

IDENTIFICAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO INSTRUCIONAL NO PREPARO DA CRIANÇA SUBMETIDA A PROCEDIMENTO DE PUNÇÃO VENOSA

Paulo Henrique Aparecido Francisco¹, Camila Cristina Rodrigues²

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: phafrancisco@gmail.com¹
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes crismilla@bol.com.br²

Área de conhecimento: Enfermagem Pediátrica

Palavras-chave: Brinquedo terapêutico; Enfermagem; Crianças

INTRODUÇÃO

Entre as situações vivenciadas pela criança que são fatores geradores de estresse à hospitalização é uma delas, esta é marcada por episódios dolorosos que envolvem procedimentos como agulha, seringas que acarretam tensão, e o brinquedo terapêutico tem a função de agir como ativador e estruturador das relações humanas, podendo ser classificados como, capacitadores de funções, instrucional, dramático. (Ribeiro, Angelo, 2005)

OBJETIVO

Identificar o comportamento de crianças que serão submetidas a procedimento de punção venosa após o uso de intervenção de enfermagem com o brinquedo terapêutico instrucional no olhar do enfermeiro.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, transversal de abordagem qualitativa, tendo cinco crianças entre quatro e seis anos, institucionalizadas, que apresente possibilidade cognitiva de entendimento, previa autorização dos pais ou responsável, perante termo de autorização corretamente preenchido, realizada nos meses de dezembro de 2013 e janeiro de 2014 em um hospital público da região do ALTO TIETE São Paulo.

A coleta dos dados ocorreu em três etapas, realizadas por três enfermeiros da própria instituição tendo a cautela do enfermeiro participar de todo o processo com a mesma criança, na primeira etapa: observacional não participativo, segunda: aplicação do brinquedo terapêutico e a terceira: nova avaliação da criança após utilização do brinquedo, as percepções foram registradas em formulário próprio composto por 4 perguntas: qual a percepção do enfermeiros em relação ao procedimento realizado, o procedimento acarretaria posteriores traumas, se o profissional executante apresentou facilidade com o procedimento e qual foi o comportamento da criança durante o procedimento.

RESULTADOS

Foram agrupados em duas categorias primeira: crianças que não foram submetidas a utilização do brinquedo terapêutico, a pesquisa mostrou que essas crianças apresentam comportamento agressivo, medo do desconhecido, dificultando assim o procedimento, relações como agitação, choro estavam presentes. E a segunda categoria: crianças que passaram pela intervenção de enfermagem com o brinquedo terapêutico, na análise dos resultados verificou-se uma mudança de comportamento, essas mostram-se menos

reativas, e cooperando com o procedimento, permitindo que o fosse executado com eficácia, Martins *et al*, (2001) também diz dos benefícios encontrados no brinquedo terapêutico, tais como, a criança fica mais cooperativa, não se tem mais a necessidade de restringi-las, visto em nossa pesquisa que esses dados também foram evidenciados, comparando o que diz o autor com os resultados apresentados, na segunda fase do teste, obtiveram um aproveitamento total do procedimento, sendo necessário apenas uma tentativa para a punção.

CONCLUSÃO

O brinquedo terapêutico, resulta em uma melhor comunicação entre a criança e a equipe, tornando a assistência de enfermagem mais eficiente possibilitando que a criança fique tranquila gera-se uma afetividade e confiança entre a criança e a equipe de enfermagem, com isso não espera-se que o brinquedo retire a dor, sim torne-a conhecedora do procedimento de punção venosa, gerando menos traumas e rejeições, visto que ao ser conhecedora, as expectativas são menores, o medo e a ansiedade dão espaço à realidade, e aquilo que antes era desconhecido com essa intervenção, agora faz parte de sua realidade, espera-se que o brinquedo terapêutico seja uma estratégia para o cuidado integral à saúde da criança.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

MAIA, Edmara Bazoni Soares, RIBEIRO, Circéa Amália, BORBA, Regina Issuzu Hirooka de, Compreendendo a sensibilidade do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. Rev. Esc Enferm USP 2011; 45 (4):839-46.

MARTINS, MR, RIBEIRO, CA, BORBA, RIH, SILVA, CV. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. Rev Latino-am Enfermagem 2001 março; 9(2): 76-85.

RIBEIRO, C. A., ANGELO, Margareth, O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico, Rev. Esc. Enferm. USP 2005; 39 (4):391-400